

# Da inércia ao movimento: um estudo sobre memórias de mulheres judias alemãs salvaguardadas em um "Acervo de História Oral" (1927-1991)

Manoela de Calazans  
Gonçalves  
Faculdade de Educação -  
UFRGS  
Bolsista CNPq  
Profª Drª Doris Bittencourt  
Almeida  
manoela.calazans@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O estudo analisa narrativas de memória oral de mulheres judias alemãs salvaguardadas no "Acervo de História Oral" do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall (ICJMC), localizado em Porto Alegre. O referido Acervo foi construído nas décadas de 1980 e 1990 e abriga em torno de 500 entrevistas com homens e mulheres judeus de diferentes levas migratórias, transcritas e disponíveis para consulta local. A pesquisa propõe-se a discutir os processos de educação, em suas interfaces com a categoria do gênero feminino, a partir da análise das memórias de um grupo de mulheres judias alemãs. Diante da ausência de investigações sobre esta temática, constata-se a sua relevância, a fim de contribuir com a historiografia da educação. Portanto, o estudo se insere no campo de pesquisas da História da Educação e tem como metodologia a História Oral.

## METODOLOGIA

Foram realizadas diversas visitas ao ICJMC, a fim de construir um corpus documental representativo. Cada entrevista faz parte de uma pasta chamada "História de vida" que traz a trajetória de cada entrevistado, apresentando informações preliminares e seus itinerários desde a saída da Alemanha, bem como a transcrição da entrevista. Procurei mapear informações relevantes para a pesquisa: formação, profissão, estado civil e número de filhos.

## RESULTADOS

As análises permitem inferir que a educação formal é um aspecto importante na formação dessas mulheres. Apesar disso, poucas avançaram na escolarização para além do curso ginásial. Sobre a vida profissional, constata-se que a maioria dizia-se "dona de casa" ou trabalhava com seus maridos, ressalvadas as exceções daquelas que estabeleceram carreiras próprias depois do casamento. Foram notáveis, ainda, as falas referentes à diferença da situação das mulheres no Brasil e nos países da Europa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram importantes as leituras sobre a história das mulheres, tais como Scott (1992), Perrot (1988), Louro (1997). Com relação à imigração judaica no Rio Grande do Sul, trago Gutfreind (2004) para ressaltar que a primeira leva migratória chegou a partir de 1904, estabelecendo-se em colônias agrícolas no norte do Estado e, posteriormente, migrou para o meio urbano. É no final da década de 1920 que teve início um processo de emigração dos judeus alemães, intensificando-se nos anos 1930 (GUTFREIND, 2004). Esse aspecto interessa especialmente à pesquisa, cuja temporalidade se inscreve entre 1927 e 1991, ou seja, inicia no ano em que chegou ao Brasil a primeira das mulheres investigadas e se estende ao ano da realização das últimas entrevistas.



## BIBLIOGRAFIA

- DUBY, G., PERROT, M. As mulheres e a História. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.  
GUTFREIND, I. A imigração judaica no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.  
LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.  
SCOTT, J. História das mulheres. In: BURKE, P. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.